

EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

RICARDO MEDEIROS

Prefeitura pode abrir mão de parte do valor para vender o Saldanha



O casarão no Forte São João pertence à Prefeitura de Vitória há dez anos e, se realmente for vendido para a Fecomércio, vai virar o Museu da Colonização

Imóvel vale R\$ 5 milhões, e município pode dar “desconto” de R\$ 1,5 milhão

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Vitória está estudando uma maneira de diminuir o valor do casarão no Forte São João onde funcionava a sede do Clube Saldanha da Gama para colocá-lo à venda até o final do mês e transformá-lo em um museu. Inicialmente, a previsão era repassá-lo a R\$ 3,5 milhões, mas uma avaliação da gestão mostrou que a estrutura valia R\$ 5 milhões.

“Em toda venda de imóvel público há a necessidade de fazer uma avaliação por um órgão municipal. A Secretaria de Obras orçou em R\$ 5 milhões. Mas é um valor superior a oferta daquele que se mostrou interessado inicialmente, o de R\$ 3,5 mi-

lhões. Porém, pelo que foi avaliado, não serviria no edital de venda”, explica a secretária de desenvolvimento da cidade, Lenise Loureiro.

O “interessado” a que ela se refere é a Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES), que planeja adquirir o imóvel por meio do Serviço Social do Comércio (Sesc), que faz parte da entidade. O impasse na compra foi publicado com exclusivi-

PARCIAL

“A procuradoria está avaliando uma condição de que seja recebido esse valor de venda parcial de R\$ 3,5 milhões. O restante ficaria como doação”

LENISE LOUREIRO
Sec. de desenvolvimento

dade pela coluna Victor Hugo no último domingo.

“A procuradoria do município está avaliando uma condição de que, não surgindo outro interessado com melhor proposta, seja recebido esse valor de venda parcial de R\$ 3,5 milhões. O restante ficaria como doação da gestão municipal para que seja instalado o museu, que é de interesse público”, destacou a secretária.

A forma como fazer isso, abrindo mão do pagamento de mais R\$ 1,5 milhão com adição do processo de doação parcial do imóvel, ainda está sendo pensada. Mas o essencial é que seja mantido o uso cultural e histórico do espaço, com museu.

ABANDONADO

O casarão, que pertence a prefeitura há 10 anos, está abandonado e será vendido para se tornar necessariamente um museu. A proposi-

ta do Sesc é criar o Museu da Colonização. O local é uma fortaleza militar construída em 1592, foi cassino e sede do Saldanha da Gama. Desde 2014, está inutilizado.

Os três anos de abandono deixaram o imóvel em péssimas condições, com pisos soltos, fiação danificada, paredes descascadas e infiltrações.

O presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, lembra que, além dos R\$ 3,5 mi-

INVESTIMENTO

“O investimento é altíssimo. Tem o restauro preservando o perfil e é preciso um valor igual ou superior ao da compra para montar o museu”

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRES. DA FECOMERCIO

lhões que pretendem gastar na compra, há as reformas e a instalação do museu.

“Difícilmente terão outros interessados porque o investimento ali é altíssimo. Tem o restauro preservando o perfil original do imóvel e é preciso um valor igual ou superior ao da compra para a montagem do museu.”

Ele lembra que está em conversa com a prefeitura desde o ano passado para realizar essa compra e revitalizar o local como já foi feito pela entidade com o Teatro Glória, no Centro.

“Fizemos uma avaliação com três empresas e o valor estimado era em média R\$ 3,3 milhões. O outro (R\$ 5 milhões) ultrapassa nosso limite orçamentário. O edital deve sair até o fim do mês, esperamos que nosso propósito se concretize, pois a cidade ganhará um novo cartão de visitas e uma referência para estudos.”

ENTENDA

PROPOSTA

Ano passado, a Fecomércio procurou a Prefeitura de Vitória para apresentar proposta de compra do casarão por R\$ 3,5 milhões, para instalar o Museu da Colonização, por meio do Sesc.

EDITAL

A prefeitura vai abrir um edital para venda do imóvel e por isso foi preciso fazer uma avaliação do local. A Secretaria de Obras orçou o imóvel em R\$ 5 milhões.

DOAÇÃO

O Sesc acenou que não poderia pagar R\$ 5 milhões. Agora, a prefeitura estuda uma maneira de, não surgindo outro comprador com melhor proposta, poder fazer a doação parcial do imóvel, aceitando R\$ 3,5 milhões como pagamento.